

Sarney quer mudar regime contra crise

TARCISIO HOLANDA

O ex-presidente José Sarney manifestou ontem a sua convicção de que a pulverização a que se assistiu nas recentes eleições realizadas em todo o país resulta do sistema de voto proporcional. O Brasil é o único país do mundo que continua a praticá-lo, embora já tenha ficado mais do que demonstrado o malefício que causa ao sistema representativo.

Sarney chegou a Brasília segunda-feira e já ontem retornava ao novo estado do Amapá, de cujos interesses esteve tratando junto ao Senado. Sarney reuniu-se com os senadores Mauro Benevides e Lourival Baptista para tratar dos recursos deferidos pela proposta orçamentária do próximo ano ao Amapá.

CONSTITUIÇÃO CAPENGA

O ex-presidente afirmou que a coisa mais sábia que fizeram os autores da Constituição de 5 de outubro de 1988 foi prever a sua revisão cinco anos após a promulgação. Já ficou claro, através da própria experiência que o País viveu, que a nova Constituição é capenga, na medida em que não oferece condições de governabilidade.

A esse respeito, observa que o presidente da República não tem outro meio para governar senão o recurso às medidas provisórias, que deveria ser uma coisa excepcional e se transformou em rotina. Assim mesmo, Sarney não quis emitir sua opinião a respeito da antecipação da revisão constitucional e do plebiscito, ambos pre-

ARQUIVO



Sarney: voto distrital

vistos para 1993. "Eu não me acho em condições de opinar sobre isso. Ainda não refleti a respeito", desculpou-se.

José Sarney nega que se tenha recusado a entrar numa negociação em torno da implantação do parlamentarismo. A fórmula que lhe foi apresentada "era inegociável". Ela mantinha o sistema de voto proporcional e criava tantas dificuldades à dissolução da Câmara que tornava esse instituto impraticável.

A emenda que me traziam para negociação instauraria não o parlamentarismo, mas o assembleísmo. Repetiria no Brasil os mesmos problemas que enfrentou a França antes da ascensão do General De Gaulle. eu sou parlamentarista por convicção, tenho a consciência de que se trata da forma de governo mais aperfeiçoada que o homem já concebeu — afirma o ex-presidente.

Sarney não se nega a examinar uma proposta séria de introdução do parlamentarismo no Brasil, desde que se confirme na prática uma tendência nacional em favor da mudança de sistema de governo. Porém, adverte, desde logo, que considera indispensável introduzir em nossa legislação eleitoral o

voto distrital, argumentando que nenhum país do mundo, ao que saiba, pratica mais o sistema de voto proporcional.

Foi o voto proporcional o grande responsável pela pulverização que se verificou na recente eleição realizada no Brasil, cujos altos índices de abstenção e votos brancos e nulos, tanto impressionaram, os observadores, sustenta Sarney. Ele é autor de projeto apresentado ao Senado dispendo sobre a introdução do voto distrital puro, mas não se nega a examinar uma fórmula de voto distrital misto, como primeiro passo para aperfeiçoar nossas instituições representativas.

José Sarney recusa-se a aceitar o dilema governo ou oposição. Uma vez empossado senador da República, pretende aproveitar sua experiência de ex-presidente da República para apoiar tudo quanto diga respeito ao interesse nacional. O que significa que se reserva o direito de não apoiar aquilo que julgar inconveniente aos interesses do país.

Consciente das responsabilidades de quem ocupou a mais alta função pública do país, o ex-presidente diz que não está disposto a se engajar na militância partidária. Não quer participar desse tipo de luta política. Eleito senador pelo PMDB, aguarda a nova legislatura para observar como se comportarão no parlamento e fora dele as principais forças políticas.

Sarney elogiou a nomeação do senador Jarbas Passarinho para o Ministério da Justiça. "Ele é um político experiente e de grande categoria", comentou. Sarney acredita que só uma revisão constitucional prudentemente conduzida acabará com o hibridismo da atual Carta Magna, que tantos obstáculos traz à ação governamental.

CORREIO BRAZILIENSE
17 OUT 1990